

Busque Amor novas artes, novo engenho

Luiz de Camões

Busque Amor novas artes, novo engenho,
para matar-me, e novas esquivanças;
que não pode tirar-me as esperanças,
que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças!
Que não temo contrastes nem mudanças,
andando em bravo mar, perdido o lenho.

Mas, conquanto não pode haver desgosto
onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê.

Que dias há que n'alma me tem posto
um não sei quê, que nasce não sei onde,
vem não sei como, e dói não sei porquê.

O canto do poeta segue por caminhos imaginativos de suas esperanças, daquilo de que ele pode dispor, mesmo sem ter o que dele espera. Ele vê o que no seu horizonte se desenha, aquilo que somente ele vê, que ele sabe sem querer saber, lá no fundo de sua alma inquieta, sem mesmo saber o quê. E desse mal de querer o ser e o não ser, ele sofre o não saber o que somente ele vê.

(Maria de Lourdes O. Reis da Silva).